

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

Teses de Doutorado



**A formação do professor
para a escola secundária e
sua localização institucional:
Da faculdade de filosofia ao
instituto superior de educação.
A referência da formação do
professor de geografia**

Núria Hanglei Cacete

Orientador: Prof. Dr. Gil Sodero
de Toledo

Neste trabalho analisamos os modelos de formação do professor da escola secundária e sua articulação com a evolução do ensino superior brasileiro, tomando como referência a formação do professor de Geografia no Estado de São Paulo.

A partir de uma reconstituição histórica das políticas educacionais relativas à formação do professor secundário, demonstramos que apesar do caráter aleatório que inicialmente marcou o estabelecimento dos cursos de formação do professor na faculdade de filosofia, fatores de ordem conjuntural acabaram por transformar a faculdade de filosofia em "locus" institucional dessa

formação. Assinalamos que esse processo se caracterizou pela expansão do que denominamos de "novas" faculdades de filosofia, articulado com a criação das licenciaturas curtas polivalentes e com a crescente privatização do ensino superior no País.

Considerando que essa análise merecia um estudo particularizado, selecionamos uma instituição emblemática desse processo buscando expressar as características que assumiram as faculdades de filosofia isoladas de caráter privado e as especificidades que as licenciaturas adquiriam nessas instituições, sobretudo a licenciatura em Geografia.

Frente às novas exigências legais em relação à formação de professores, postas pela reforma educacional em curso no País, e considerando que historicamente o modelo da faculdade de filosofia, na forma como se expandiu, não se constituiu como um ideal institucional de formação de professores para escola secundária, elaboramos um esboço de proposta institucional de formação de professores na perspectiva de contribuir para a necessária reformulação curricular dos cursos de formação e a urgente revisão do seu "ambiente" institucional.



A forma urbana e a radiação solar incidente na criação das ambiências térmicas e seus reflexos na apropriação e uso dos espaços urbanos públicos externos

Andréa M. Sobreira de Santana

Este trabalho pretendeu estreitar a relação entre os estudos de climatologia urbana e a atuação dos arquitetos e urbanistas através da utilização de variáveis comuns, da proposta de uma linguagem acessível e de uma abordagem na escala do projeto, na escala da intervenção urbana, sem perder a idéia de totalidade. O objetivo foi o desenvolvimento de um método que possibilite a definição de indicadores de diversidade de ambiências térmicas possíveis nos espaços urbanos públicos externos.

Procurou-se trabalhar dois pontos iniciais: a questão da análise urbana como suporte ao estudo dos climas urbanos, dentro da visão de que o conhecimento dos diferentes tecidos encontrados na cidade é de extrema importância para a definição do seu comportamento térmico e a questão da avaliação dos espaços microclimáticos como um caminho para uma melhor definição do universo amostrado. Num segundo momento, a título de reflexão e indicação, dentro de uma visão de que o homem não é um ser passivo, os resultados obtidos foram ponderados em função da forma de uso e ocupação dos espaços urbanos públicos externos pelos habitantes.

Tomou-se como exemplo de análise, a orla litorânea da cidade de Fortaleza, Ceará, importante capital do Nordeste brasileiro.

■ ■ ■



A Feira de Itabaiana – PB: Permanência e Mudança

Eduardo Pazera Jr

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Ester Rossini

A feira nordestina não é um simples local de compra e venda de mercadorias; mais do que isto é o local privilegiado onde se desenvolvem uma série de relações sociais. É um fenômeno muito importante na vida econômica e social do Nordeste brasileiro. A feira que se realiza todas as terças-feiras na cidade de Itabaiana,

Microrregião Agro-pastoril do Baixo Paraíba, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, foi escolhida como objeto desta tese por ser bastante representativa do tipo de feira nordestina. Trata-se de uma feira com características peculiares e que vem sofrendo grandes modificações ultimamente. Surgida no século XIX como feira de gado foi adquirindo novas funções, evoluindo até os dias hoje, mantendo sua importância na vida econômica e social da cidade e da região. A pesquisa baseou-se em fontes bibliográficas e em trabalhos de campo com levantamentos fotográficos e cartográficos, bem com, sobretudo,

envolvendo inquéritos e entrevistas com feirantes e compradores. Foram abordados os seguintes aspectos no trabalho: O processo de ocupação do espaço e a feira (A origem da feira de Itabaiana: a feira de gado); a feira de Itabaiana na atualidade: sua estrutura, funcionamento e função; circulação e transportes como fatores de transformação na feira (do jegue

ao mototáxi); a inserção do pequeno produtor e do ambulante na feira; a carne bovina na feira de Itabaiana. Foram estudadas as permanências e mudanças nas últimas décadas comparando-se dados de campo. Constatou-se que a feira de Itabaiana foi perdendo suas características de feira camponesa típica do Nordeste tendendo a transformar-se aparentemente em feira urbana, porém mantendo a sua essência.

■ ■ ■



**Projeto Cura em Santana:
O Racionalismo tecnocrático e
o direito á cidade em questão**

Beatriz Leocadia Fernandes
Orientador: Prof. Dra. Ana Fani
A. Carlos

Esta tese está centrada na discussão das tensões e das contradições verificadas entre o processo de produção do espaço na Metr pole de São Paulo e a constitui o de uma no o popular de bairro, tendo como ponto de partida para a análise o plano de desenvolvimento

urbano – Plano CURA Piloto de Santana, propugnado pela Prefeitura Municipal em 1973. O percurso teórico delineado está referenciado no pensamento de Henri Lefebvre, que propõe o desvendamento do movimento de produ o do espaço baseando-se em paradigmas da lógica formal e da dialética. Cabe mencionar que a pesquisa de campo foi organizada tendo como parâmetro os procedimentos propostos pela História Oral, privilegiando a interlocu o com antigos moradores da região de Santana.

■ ■ ■



**Grupos econ micos globais
e territórios locais: Alcatel e
Renault no Brasil**

Adriana Renata Verdi

A tese defende a hipótese de que a partir da difusão dos eventos característicos da Globaliza o, os Grupos Econ micos assumiram maior flexibilidade organizacional, mas tornaram-se mais dependentes dos

Locais onde mant m suas unidades.

A partir desta hipótese, foram analisadas as influências da Globaliza o nos processos de reestrutura es dos Grupos Econ micos, dando ênfase a supremacia da esfera financeira sobre a produtiva.

Ao longo da tese foi constatado que os Grupos Econ micos alteraram a forma de organiza o interna: ‘enxugaram’ suas estruturas e ‘expandiram’ suas

relações externas. Tais alterações foram se constituindo mediante a emergência de redes, conformando estruturas baseadas em 'empresas em redes' e na empresa-rede'

Esta nova forma de operacionalização dos Grupos Econômicos em redes somadas às alterações no contexto dos Setores e às novas estratégias dos agentes territoriais direcionadas a proporcionar os recursos necessários aos Grupos, constituem os parâmetros para a compreensão da Localização de suas unidades produtivas na fase de Globalização.

Para além da Localização, foi analisado o nível de 'inserção territorial' das unidades dos Grupos Alcatel e Renault, tendo em vista a convergência de estratégias entre agentes globais (Grupos Econômicos) e locais (instituições públicas, outras unidades produtivas, Governo). As estratégias de reprodução coletiva dos recursos territoriais confirmam a prática de novas dinâmicas entre Grupos e Territórios na fase de Globalização.

■ ■ ■



Migração e memória: a experiência dos nordestinos

Miranoulina Madrid
Moreira Azevedo

O conhecido assunto da migração de nordestinos no país como um todo e em especial para São Paulo é abordado para além da demografia e da etnografia. Neste trabalho a rubrica migração interna no Brasil ganha outros contornos.

Centrado na noção de memória em seus diversos níveis individual, coletivo e social e colocando em foco a relação que a migração estabelece com a memória encontra-se formas monumentais para esta relação. Da opinião pública no século XIX passa-se a trilogia da migração – romances que monumentalizam a experiência migratória, atinge-se a música popular e

a representação pictórica constituindo-se afinal verdadeiro patrimônio figurativo sobre o tema.

Abandonado como tema por artistas e intelectuais, este patrimônio de imagens somado a números resultado de pesquisas científicas circula há tempos explicando a questão migratória.

Em que medida a indústria cultural domina o assunto impondo uma espécie de fetiche da paisagem ou dependendo da visada a relação da migração com a memória ainda se faz à vista de todos sem que se registre uma palavra a respeito, pois afinal ' a memória está aberta a dialética da lembrança e do esquecimento' É através da migração que os nordestinos, agora falando por si, podem no destino re-encontrar o presente por obra e graça da modernização.



**Cartografia Geográfica:
considerações críticas e
proposta para ressignificação
de práticas cartográficas na
formação do profissional em
Geografia**

Gisele Girardi

Orientadora: Profa. Dra.
Maria Elena Simielli

Objetivando a melhoria do ensino de Cartografia nos cursos superiores de Geografia no Brasil, esta pesquisa discute a ressignificação da Cartografia Geográfica e apresenta proposta de organização de conteúdos para as disciplinas de Cartografia desses. Organiza-se em três partes. Na primeira, Bases da Cartografia Geográfica, são apresentados: resgate histórico da trajetória da Cartografia e da Geografia, identificando as razões do declínio do uso dos mapas por esta e o contraponto com as geotecnologias; panorama geral da Cartografia contemporânea numa perspectiva teórica; e o escopo da Cartografia Geográfica a partir de tais considerações.

Na segunda, A Cartografia Geográfica e seu ensino no Brasil, objetiva-se compreender as implicações da institucionalização da Geografia no Brasil, por meio da criação de cursos superiores, e da "democratização" do

ensino básico (Lei n. 5.692/71) na configuração da Cartografia Geográfica brasileira, incluindo a estruturação da pesquisa em Cartografia escolar.

Na terceira parte, Proposta de organização de conteúdos para a Cartografia Geográfica, são apresentadas três disciplinas-projetos nas quais busca-se articular a construção do pensamento espacial do graduando, o desenvolvimento de habilidades para atuação profissional e o arcabouço conceitual da Cartografia Geográfica. Para a exposição técnica e reflexão sobre procedimentos e produtos são utilizadas representações gráficas sobre a bacia hidrográfica do rio Itaúnas, Espírito Santo.

Conclui-se: 1. que a compreensão da história da Cartografia Geográfica brasileira fornece elementos para o entendimento do momento atual, considerando o paradigma da visualização cartográfica e as alterações curriculares em curso devidas à LDB de 1996; 2. que a ressignificação da Cartografia Geográfica, ou seja, a compreensão do mapa como instrumento de cognição e não só como meio de comunicação, pode transformá-la em elemento articulador de conteúdos na formação; 3. que a Cartografia Geográfica pode compor a base de um programa de Pós-Graduação em Cartografia, atendendo demandas de pesquisa da Geografia.

■ ■ ■



**Análise da fragilidade na bacia
do Ribeirão Avecuia – SP**

Luís Fernando Borsoi

Orientador: Prof. Dr Jurandyr
Luciano Sanches Ross

Pesquisa desenvolvida no município de Porto Feliz – SP, inserido na Depressão Periférica Paulista. Dedicase especialmente, à análise da fragilidade dos ambientes naturais na bacia do

Ribeirão Avecuia, na escala 1:10.000, seguindo a proposta de ROSS (1994), apoiada nas classes de declividade.

A análise é feita pela sobreposição de mapas temáticos (mapa clinográfico, mapa de solos e mapa de uso da terra), compondo então uma associação numérica que irá determinar as classes de fragilidade dos ambientes naturais. Foram estabelecidas cinco classes de fragilidade, que variam do Muito Baixo ao Muito Alto.

No produto final observou-se que há um predomínio de médias fragilidades, que correspondem a cerca de 49% da área. As muito baixas e

baixas fragilidades correspondem juntas a cerca de 48% da área, desenvolvem-se em latossolos Vermelho-Amarelos bem drenados, com relevos de colinas amplas e baixas declividades. As altas e muito altas fragilidades representam cerca de 2%, estão relacionadas as áreas com declividades superiores a 30%, em Argissolos Vermelho-Amarelos.

O modelo de análise da fragilidade mostrou-se um importante instrumento para subsidiar o planejamento estratégico ambiental, pois permite identificar as áreas que necessitam de procedimentos técnicos que minimizem os efeitos degradadores de atividades antrópicas.

■ ■ ■



Reestruturação Produtiva da Indústria e Desenvolvimento Regional: A Região de Marília

Paulo Fernando Cirino Mourão
Orientador: Prof. Dr. Armem Mamigonian

Este trabalho tem como finalidade analisar a forma e o alcance do processo de reestruturação produtiva na Região de Marília/SP, num contexto de crise capitalista, eclosão de nova revolução industrial e surgimento de especializações territoriais. Procuramos reconstituir a gênese e a evolução da indústria na região, para demonstrar que o dinamismo atual de alguns segmentos, nos quais a indústria local se especializou nas últimas décadas, segue uma tradição surgida em períodos anteriores. Fazemos uma

análise do processo de descentralização industrial, que tem início na década de 70, enfatizando o território paulista e nossa área de investigação. Ressaltamos a especialização atual da indústria local e procuramos traçar um quadro das principais estratégias de reestruturação que estão sendo adotadas, na organização do trabalho, na ampliação dos mercados, na relação com os fornecedores e na evolução tecnológica. Para finalizarmos fizemos uma análise da localização da indústria, tanto na escala regional como na escala local. Procuramos também determinar os fatores de atração, verificar as semelhanças e as diferenças do parque industrial de cada cidade e descrever algumas experiências de mobilização da comunidade para o fortalecimento da economia regional.

Dissertações de Mestrado



Panorama das organizações sociais de pequenos produtores rurais em assentamentos de colonização e reforma agrária

Maura Cristina Melo Araújo

Orientador: Prof. Dr. José Willian Vesentini

O presente trabalho propõe-se a apresentar uma análise cronológica e sincrônica das questões do entorno circunstancial no qual está inserido o processo de colonização do Estado de Rondônia, especificamente no que diz

respeito à mobilização social derivada da efetivação do associativismo nos projetos de colonização e reforma agrária de Rondônia.

O objeto principal desta pesquisa é o estudo do surgimento e trajetória das organizações formais de pequenos produtores rurais a fim de se entender a partir de que momento ocorreu esse processo, o perfil dos atores sociais que participaram efetivamente da composição dessas entidades e em particular da Associação do Produtores Alternativos - APA, sediada em Ouro Preto do Oeste - RO.

■ ■ ■



O Espaço urbano na Toscana nos Séculos XIII e XIV

Andrea de Marco Leite de Barros

Orientadora: Prof. Dra. Ana Fani Alessandri Carlos

O trabalho tem como objeto a análise do processo de produção das cidades toscanas nos séculos XIII e XIV. Para tanto, baseamo-nos na relação entre a História e a Geografia, tendo como foco de atenção a constituição do espaço urbano medieval. A dissertação procura ainda compreender a mudança da

percepção do espaço pelo homem nesse momento histórico específico e na região estudada, analisando as representações pictóricas de Giotto e Ambrogio Lorenzetti. No estudo do fenômeno urbano toscano, vemos que as representações destes artistas, sobretudo devido à reintrodução da perspectiva no desenho, expressam a visão do espaço urbano engendrada na sociedade medieval. Ressaltamos que podemos observar uma relação entre o processo concreto de constituição das cidades medievais e a transformação da representação do espaço ocorrida nos séculos XIII e XIV na Toscana.



Os parques urbanos de São Caetano do Sul: Sua inserção e apropriação no processo de urbanização.

Rogério Alvarenga

Orientador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

O trabalho realizado visa compreender as relações entre os parques urbanos municipais e seus usuários no contexto do município de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo.

Buscou-se por meio da percepção analisar tais relações em função do desempenho dos cinco parques públicos existentes no município e, posteriormente, por um questionário junto a opinião pública.

A presença da vegetação e os equipamentos para o lazer ativo e passivo tornaram-se fundamentais ao entendimento, vinculando-se ao uso, desuso e apropriação.

■ ■ ■



Teorias, Mapas e Viagens

Ronaldo Boerngen

Orientador: Nidia Pontuschka

O presente trabalho enfoca o ensino da geografia nos cursos superiores de turismo existentes no Brasil no ano de 2002. A pesquisa fundamentou-se nas informações existentes nas web-páginas das instituições que oferecem o referido curso, destacando a constante presença da geografia na estrutura curricular. Através de tabelas e gráficos, procurou-se apresentar o rápido crescimento dos cursos de turismo no Brasil a partir de 1995. O texto final, por ater-se mais nas exigências docentes do ensino de geografia do que na análise geográfica do fenômeno turismo, insere-se no âmbito dos estudos pedagógicos universitários e não no do turismo enquanto atividade econômico-espacial.

Nos cursos que promovem uma precoce profissionalização, como é o caso do turismo, considera-se "teoria" tudo aquilo que não é empregado imediatamente nas atividades práticas. A expressão Teorias, utilizada como título do capítulo I, não é oriunda dessa concepção. O capítulo Mapas fundamenta-se na forma como a cartografia tem sido trabalhada nos cursos de turismo. E, apesar da ligação da geografia com as atividades fora da sala-de-aula ser bastante antiga, remontando a Humboldt, a fundamentação prática do capítulo Viagens, resultou das atividades realizadas durante doze anos como docente em cursos de turismo. Ao seguir, temos as considerações finais sobre o ato pedagógico nas instituições privadas de ensino superior



**Os mutirões autogeridos
como alternativa para a
moradia popular:
Um exercício de cidadania?**

Elizabeth Fortunato

Orientador Prof. Dr. José Willian
Vesentini

Esta tese tem como objeto de análise a implantação e desenvolvimento do Programa de Mutirão com Autogestão, em São Paulo e como isto contribui para a construção de uma cidade mais justa e democrática. Na luta pelo direito à moradia, os mutirantes vêm forçando brechas para a criação e ampliação de direitos fundamentais, constituindo assim, um exercício de cidadania. Esses mutirões não surgiram da noite para o dia: sua existência é fruto de um longo aprendizado em razão da luta pela moradia por parte dos personagens nele envolvidos.

Como nos Mutirões Autogeridos, a principal diretriz é a autogestão dos recursos financeiros e dos empreendimentos pelos próprios mutirantes ocorre, de fato, a participação da população. E essa participação efetiva da população, na construção da moradia, permite não só que os custos com as obras sejam barateados como também – e fundamentalmente – a edificação da sua própria cidadania no exercício de seus direitos, enquanto segmento social produtivo e participativo.

Recorremos aos relatos orais dos mutirantes como principal fonte de análise e reflexão do presente trabalho, buscando assim, demonstrar o importante papel por eles desempenhado na construção de uma cidade mais justa e democrática.

